

O REAL DA REALIDADE No tempo a humanidade busca cura e valor

4 POR DENTRO DO SANTUÁRIO

> Há 31 anos acolhendo. educando e semeando esperança!

NOTÍCIAS DO SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU

DESTAQUE "CRISTO, ONTEM, HOJE E SEMPRE!" (Cf. Hb 13,8). O sentido da homilia como ritual e da Oração Universal dos Fiéis na Santa Missa

SER CRIANÇA A Primeira Comunhão

TESTEMUNHO Graças a Deus e com a intercessão de São Judas. toda a família foi reunida novamente

ESPAÇO DOS DEVOTOS Nós somos Santuário São Judas Tadeu: nossos Coroinhas

EXPEDIENTE

A Revista São Judas é uma publicação mensal do Santuário São Judas Tadeu.

Av. Jabaquara, 2.682 - Jabaquara -São Paulo/SP - CEP 04046-500 Tel: (11) 3504-5700

Pároco e Reitor: Pe. Eli Lobato dos Santos, scj. Diretor: Pe. Daniel Aparecido de Campos, scj. Jornalista Responsável: Priscila Thomé Nuzzi, MTb n° 29753 L. 131 F. 26.

Revisão: Pe. Aloísio Knob, sci. Capa: www.cathopic.com/fertoledo. Diagramação: Daniel Ramos drsdesigngrafico@gmail.com Fotos: Arquivo Santuário SJT Contato: comunicacao@saojudas.org.br

COMO VOCÊ SE SENTE QUANDO ESTÁ NO SANTUÁRIO? PAZ, AMOR, ACOLHIMENTO, PRESENÇA DE DEUS... VEJA A PARTILHA OUE FOI REALIZADA NAS NOSSAS REDES SOCIAIS:

@isabelrodrigueslopes Eu vou no Santuário desde que fui batizada na igreja antiga. Casei na igreja nova, celebrei 25 anos de casados e quase todo dia 28 estou aí agradecendo, pedindo. Eu sinto paz, aconchego e vou sempre em busca de recarregar a minha fé, esperança e coragem para seguir em frente.

@silvajandiradefatima Nessa Maravilha é que eu recarrego as minhas forças...Amo Demais Estar Aí....Obrigada SÃO JUDAS Todo Poderoso.

@reginarodriguesmanobento Fiz toda minha caminhada cristã aí, desde meu batizado, crisma, primeira comunhão, casamento e batismo da minha filha mais velha que também casou na igreja antiga (eu casei na nova há 44 anos). São Judas Tadeu rogai por nós.

@luanascimento41 Todos os meses vou me confessar aí no santuário, os sacerdotes são uma bênção, principalmente aqueles dos cabelos parecendo um algodão, de uma imensa piedade e humildade. Mas quando não estou bem, costumo ir me refugiar no sacrário, principalmente da igreja nova que é mais silêncio (...)

@_kellynascimento__ Uns dias atrás, eu estava doente na casa da minha irmã, que mora aí do lado da igreja, fui até a igreja, e lá encontrei a paz e a vontade de lutar pela minha saúde de volta. São Judas Tadeu sempre foi o alimento para a minha alma cansada. Nos dias que figuei doente, era a imagem dele que eu segurava na mão, encostado no meu peito, só ele sabe o que passei. Mas toda vez que vinha a angústia, eu rezava e pedia para ele me acalmar, e foi assim, até eu melhorar. Meu São Judas Tadeu é a minha força. Gratidão

Se você ainda não nos acompanha pelas redes sociais, acesse agora mesmo nosso canal no Youtube @santuariosaojudastadeu e no Facebook @saojudastadeusp

Colaboração de Renata Souza

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS E TENHA O SANTUÁRIO MAIS PERTO DE VOCÊ!





f @ @saojudastadeusp



@santuariosaojudastadeu

www.radiosaojudastadeu.com.br | www.saojudas.org.br



São Judas FAMÍLIA DOS DEVOTOS DE SÃO JUDAS TADEU: (11) 9 9204-8222 🚨 santuario@saojudas.org.br



TEMPO DE FORMAÇÃO

Embora que, há mais de um ano, tenham se tornado menos comuns, e em alguns períodos tenham sido proibidas, as aulas, estudos, cursos, e formações presenciais em geral, encontrar-se para receber formações, continua a ser algo que faz muito bem. Naturalmente que, obedecendo aos cuidados necessários.

O mês de Julho, até um passado recente, era muito esperado pelos estudantes, pois, era o mês de um, maior ou menor, recesso das aulas. Sobretudo para crianças, adolescentes e jovens universitários. Para as pessoas que já haviam concluído essas fases, Julho era o período dos cursos extras. Tempos para aplicar-se a um volume maior de pesquisas, leituras e estudos. Para pessoas mais piedosas, era o tempo para fazer um retiro espiritual, ler um bom livro, ou frequentar alguma escola que oferecesse aprofundamento nos estudos sobre a Doutrina da Fé.

As circunstâncias do tempo presente, exigem um grande esforço intelectual e grande capacidade de discernimento de todos nós. Precisamos procurar entender os grandes acontecimentos que nos atingem. Somos desafiados a responder às questões que se

sucedem. Temos que procurar soluções para problemas que, parecem maiores que nossas capacidades. Seria muito bom, se o Santuário pudesse oportunizar maior volume de formação para paroquianos e devotos. Mas, ainda só podemos oferecer algumas horas.

Em nosso Santuário São Judas Tadeu, Julho é tempo de formação. Formação para as lideranças leigas, em geral, e para funcionários (as), voluntários (as) e agentes de pastoral. Neste ano, não será diferente. Estão sendo preparados conteúdos para seis (6) noites, de terça a quinta-feira. Dias 13, 14, 15 e 20, 21, 22 de Julho, das 19h às 21h. Alguns formadores vão oferecer conteúdos que contribuem para o crescimento humano e espiritual.

Ler, estudar, receber informações desenvolve nossos conhecimentos, ativa nossos neurônios, traz saúde mental. As pessoas que cultivam o hábito de ler e estudar, de conversar e trocar informações, afastam os maus pensamentos, têm raciocínios mais ágeis, retardam e mesmo evitam certas "doenças da cabeça".

Por todas essas razões, dirijo um apelo a você: INSCREVA-SE E VENHA ÀS NOSSAS FORMAÇÕES.

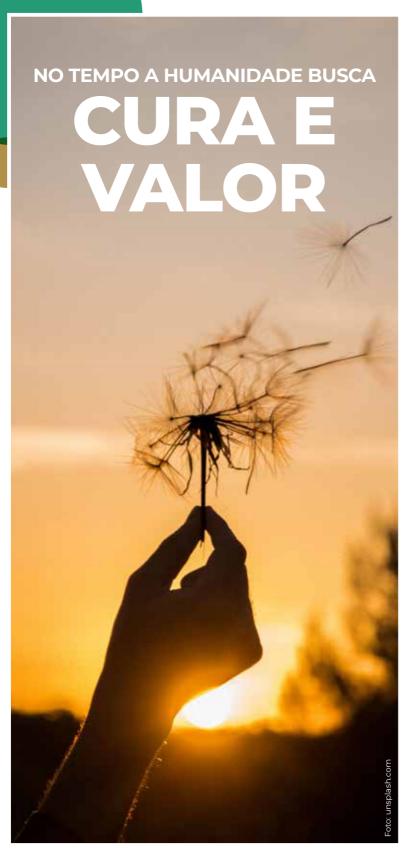
Além disso, Julho é o mês de Nossa Senhora do Carmo (16/07), Mãe e Protetora, a quem nos confiamos. É também o mês de São Cristóvão (25/07), transportador de Jesus e padroeiro dos Motoristas. Mês de São Joaquim e Sant'Ana (26/07), avós maternos do Menino Jesus. Por essa razão, é o "Dia dos Avós". Pessoas queridas e estimadas por nós, e a quem oferecemos nossa homenagem e gratidão. Em casa, na família, na Igreja e na sociedade, enquanto atravessamos o tempo, somos sempre sujeitos agentes. Capazes de realizar muitas coisas boas.

Pe. Eli Lobato dos Santos,scj Pároco e Reitor do Santuário São Judas Tadeu



REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de Julho/2021 (edição número 109) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia/ Santuário São Judas Tadeu, devido à pandemia da covid-19. Juntos passaremos por essa situação e teremos dias melhores. Contamos com a compreensão de nossos leitores!



Um fato, um acontecimento marcante da história da humanidade, pode ser a oportunidade para buscar soluções para seus problemas. A humanidade já vivenciou uma grande quantidade de problemas que pareciam sem solução, mas que, com o tempo, acabaram encontrando soluções. O processo histórico de evolução é solidificado na capacidade, que a humanidade tem, de solucionar seus problemas. Contudo, antes da solução existe uma grande força propulsora, que leva para a conquista da solução.

Acreditar é a força que faz com que a humanidade possa solucionar um problema, ou seja, acreditar que pode resolver, impulsiona o ser humano a ir além do fracasso da tentativa sem êxito. A busca pela resposta, amplificada pela crença, e com que a história humana se tornasse repleta de sucessos ou remédios para os desafios emblemáticos próprios do existir humano. Se existe a constatação de que inúmeras situacões problemáticas assolaram a história humana, também é evidente a capacidade de aprendizado, com as tentativas que produziram as respostas esperadas.

A busca impulsionada pela atitude de acreditar, proporciona à humanidade a capacidade de conquistar as soluções e aperfeiçoá-las com o tempo. O presente remete ao aprendizado conquistado no passado e, por isso, este momento histórico será diferente.

O presente é marcado pela cura. A dor do passado proporciona o aprendizado necessário para sair das seguranças e alcançar a criatividade necessária para executar algo diferente. O agir diferente marca a possibilidade que o homem possui para ajustar o processo e alcançar a melhoria que é fundamental para a cura. Seja a

cura de uma doença ou a melhoria de um processo, pode-se afirmar que é a vida sendo melhorada. Melhorar a vida é o presente de cada pessoa, pois à medida que ela atenta ao momento vivido, será capaz de, no futuro, colher o aprendizado deste presente, que já será passado. Progredir é ter a certeza de que o presente é diferente e, por isso, promete um futuro ainda melhor. Um dos resultados positivos da percepção do erro, como aprendizado, é a esperança de que a próxima tentativa ocasione o acerto. Esta esperança conduz o homem a perseverar no cuidado, uma vez que, cuidar é resultado da esperança de que o aperfeiçoamento é possível.

O ato de perseverar atesta o aprendizado, pois ao aprender, o erro deixa de ser algo pesado e passa a se tornar um propulsor para o acerto. Um desafio ou uma doença é superada quando o tempo é utilizado para perseverar no cuidado. Superar a pandemia será possível com a perseverança na atitude de vacinar, ou seja, de cuidar para que o organismo humano aprenda a se defender.

Com a atitude de perseverança o futuro já está começando, visto que, o valor humano de quantificar o tempo faz com que se tenha a responsabilidade de percebê-lo. Um dos valores existentes no tempo é a possibilidade amplificada de se corrigir os erros. Desta forma, uma nação tem futuro de sucesso quando utiliza o tempo para aprender e implementar melhorias. Estas, por sua vez, são reflexos dos encontros humanos que produzem reflexão e esperança no fato de que o outro pode chegar a conclusões diferentes.

O encontro proporciona melhorias na compreensão do problema e, com isso, na esperança de chegar a uma solução. Quando duas pessoas se encontram, a história de ambas é capaz de melhorar. A compreensão e o aprendizado compartilhados leva ao diferente ou à inovação. Quando o encontro é selado pela partilha de vida, o resultado deste aprendizado é a saudade do encontro, como certeza de que, perseverando se é melhor. Que a saudade daqueles que partiram para a eternidade, fruto ou não da pandemia, traga a esperança de que, perseverando no aprendizado, nossos encontros gerem soluções aos problemas do presente e de futuro.

Pe. Daniel Ap. de Campos, scj

Vigário Paroquial e Vice Reitor da Paróquia/ Santuário São Judas Tadeu. Coordenador da Pós Graduação Lato Sensu em Gestão Religiosa e Paroquial, Diretor do Núcleo de Aprofundamento Cristão do Eneagrama – NACE



RECOMENDAMOS



EU CREIO, NÓS CREMOS!

UMA REFLEXÃO SOBRE AS RAÍZES DA NOSSA FÉ!

Nesse novo livro-entrevista da Paulus Editora, o Padre Marco Pozza, que é teólogo e capelão de um presídio em Pádua (Itália), conversa com o Papa Francisco sobre a versão do Credo chamada "Símbolo dos Apóstolos". Trata-se de uma exposição simples sobre o significado cotidiano essencial da fé cristã.

Nessa entrevista, que foi transmitida pela TV2000 italiana, o Papa priorizou "partilhar o significado cotidiano, essencial, simples e profundo de sermos filhos de Deus – enviados à comunhão do amor com a própria Trindade – e da amizade com os irmãos na fé e com toda a humanidade".

Garanta o seu livro "EU CREIO, NÓS CREMOS," na Loja oficial de artigos religiosos do Santuário São Judas Tadeu, ao lado da Secretaria Paroquial.

Mais informações:

(11) 2275-0724

WhatsApp: (11) 99338-0758

E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com Site: www.lojasaojudastadeu.com



HÁ 31 ANOS ACOLHENDO, EDUCANDO E SEMEANDO ESPERANÇA!

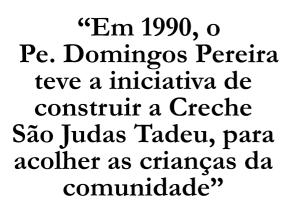
A Creche da Paróquia/Santuário, ou CEI – Centro de Educação Infantil São Judas Tadeu, nasceu da necessidade de acolher e educar as crianças da Comunidade Mauro II, próxima à Av. Whitaker. Foi criada em 1º de Abril de 1990. Na época, voluntários moradores da comunidade se reuniam para brincar com as crianças e preparar suas refeições, na casa de

um dos moradores, enquanto seus pais saíam para trabalhar e sustentar as famílias.

Partindo da necessidade de encontrar um espaço mais adequado para que as crianças pudessem ficar e desenvolver variadas atividades, com organização e segurança, os membros da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu, como Mãe e Mestra, se mobilizaram para resolver a situação, com a coordenação do Pe. Domingos Pereira,scj, padre que atendia a comunidade na época.

Encontraram um espaço disponível, dentro da própria comunidade. Era uma espécie de galpão e após a compra deste local, iniciaram a construção da Creche. Essa obra teve o apoio, a força de vontade e trabalho em equipe dos pais, que não mediram esforços e arregaçaram as mangas, para verem a obra concretizada.

Como toda obra sem muitos recursos disponíveis, cada conquista e desafio vencido era uma vitória. A certa altura faltou dinheiro e, para não parar a construção, o Padre buscou parceria com a Prefeitura da cidade, possibilitando a ampliação do projeto e melhorias em



geral. Com isso, foram surgindo outras necessidades, como a contratação de funcionários, pois até o momento apenas os moradores da comunidade faziam voluntariado para atenderem as crianças. Foi um tempo muito produtivo e participativo. As crianças podiam brincar na rua, como também as famílias preservavam o diálogo. Ao longo da história, outras realidades, e dificuldades, foram apresentadas e vencidas.

Depois de muitos anos de amor e serviço, acompanhamentos de vários Padres Dehonianos, muita gente de boa vontade e tantas mudanças, é sempre momento de agradecer a Deus pelos frutos dessa caminhada. A CEI São Judas Tadeu que nasceu há 31 anos, continua superando os desafios constantes da falta de recursos e tantas outras eventualidades, mas confia na Providência de Deus e ajuda da comunidade que ajudou a construí-la. Ajude-nos a manter essa obra!

Que São Judas Tadeu interceda por nossas crianças, para que continuem sendo acolhidas e educadas com amor e responsabilidade! O CEI-Centro de Educação Infantil São Judas Tadeu atende crianças de 1 até 4 anos e nove meses e, hoje, beneficia 100 crianças. Está localizada à Rua Mauro, 226, travessa 72, bairro de Mirandópolis, tel. (11) 5584-9256.

SÃO JUDAS TADEU

São Judas Jaden CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTI

Interessados em realizar doações ou trabalho voluntário para a CEI São Judas Tadeu, entreem contato com: Obra Social São Judas Tadeu à Rua Piassanguaba, 3061 (próximo ao Santuário e à estação São Judas do metrô).

Tel. (11) 5078-6544 obrasocial@saojudas.org.br www.saojudas.org.br

Priscila de Lima Thomé Nuzzi Jornalista da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu





APRESENTAÇÃO DE MÚSICA SACRA

No dia 10 de Julho, a soprano Natália Áurea e seus alunos de canto, farão uma apresentação de músicas sacras no Santuário São Judas Tadeu. Você pode participar online, assistindo pelas nossas redes sociais ou presencialmente, na igreja antiga das 17h às 19h. A entrada é gratuita, mas você é convidado a levar um agasalho para doação. Os ítens arrecadados irão para a nossa da Obra Social São Judas Tadeu, Anote em sua agenda e participe!



O SANTUÁRIO AINDA É POSTO VOLANTE DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19

Desde o dia 03 de Março, o Santuário São Judas Tadeu possui um posto volante de vacinação contra a Covid-19. A ação ocorre de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h na Sala São Judas, por tempo indeterminado. Com distribuição de senhas até as 16h. Das 16h às 17h, a equipe do SUS atenderá somente os pacientes que já receberam as senhas distribuídas previamente. Recordando que o posto volante no Santuário não opera nos

dias 28, devido às comemorações de São Judas Tadeu.

As idades para a vacinação variam de acordo com as decisões do Governo de São Paulo. Mais informações em: **vacinaja.sp.gov.br.** Nós, do Santuário, não temos autoridade para definir quem pode ou não tomar a vacina. Toda e qualquer dúvida com relação à campanha deve ser esclarecida diretamente com os profissionais de saúde que estão no local realizando a aplicação da vacina – UBS Milton Santos (11) 5581-0426 – ou pelos canais de atendimento da Prefeitura.

No dia em que for se vacinar, não se esqueça de levar um documento comprobatório (no caso de profissionais que fazem parte do grupo prioritário), documento com foto, CPF e comprovante de residência.

Ao se vacinar, você poderá também realizar um gesto de caridade, doando **alimentos não perecíveis** que serão encaminhados para as famílias atendidas pela Obra Social São Judas Tadeu, entidade beneficente do Santuário. Endereço: Av. Jabaquara, 2682, São Paulo – SP (Linha Azul do Metrô – Estação São Judas)



PARCEIRO SOLIDÁRIO

Por ano, mais de 50 mil pessoas são impactadas pelos serviços oferecidos pela Obra Social São Judas Tadeu. São pessoas que se encontram desamparadas, que precisam do básico para sua sobrevivência e de sua família. Os atendimentos vão desde a entrega de cestas básicas, remédios e roupas a projetos de bem estar para a terceira idade, cursos profissionalizantes e alfabetização de adultos. E sabe por que estamos compartilhando isso com você? Por que precisamos da sua ajuda para continuar ajudando. Se você tem uma empresa e

deseja colaborar, fale conosco e torne-se um "Parceiro Solidário". Em contrapartida, você terá divulgação nos meios de comunicação do Santuário São Judas Tadeu. Fale conosco pelo telefone (11) 2050-6190 ou e-mail: coordenacaoobrasocial@saojudas.org.br



MISSAS DIÁRIAS, AO VIVO!

Durante a pandemia da Covid-19, e atualmente, as missas no Santuário São Judas Tadeu estão sendo celebradas com controle do número de participantes, na igreja nova, mas em alguns horários podem ser acompanhadas rádio São Judas e pela internet, no Youtube. Como acompanhar:

TV aberta - Aos domingos, às 8h30 pela TV Gazeta.

Rádio - De segunda a sexta-feira, às 15h e 17h, pela Rádio 9 de Julho 1600 AM. Internet - Aos sábados às 12h, aos domingos às 10h e de segunda a sexta-feira às 15h e 17h, via Youtube e via Web Rádio:

www.youtube.com/santuariosaojudastadeu

www.radiosaojudastadeu.com

Missas: As intenções das missas de 7° e 30° dias estão sendo lidas na missa das 15h de segunda a sexta-feira e na missa das 12h aos sábados. **Faça o seu pedido de oração pelo novo Whatsapp da Secretaria: (11) 99239-2608** ou pelos outros costumeiros: tel.11- 3504-5700 ou site: https://saojudas.org.br/pedidos-oração. As intenções são apresentadas de forma comunitária. Confira mais informações no site do Santuário: www.saojudas.org.br

Família dos Devotos de São Judas Tadeu – Doações online: www.saojudas.org.br / CNPJ 63.089.825/0115-02.



VOLUNTARIADO NA OBRA SOCIAL

Se você deseja ser voluntário(a) na nossa Obra Social, a hora é agora!

Envie um e-mail para voluntario@saojudas.org.br informando sobre a sua intenção e no assunto coloque "voluntário obra social". Entraremos em contato para conversar e informar sobre as possibilidades!



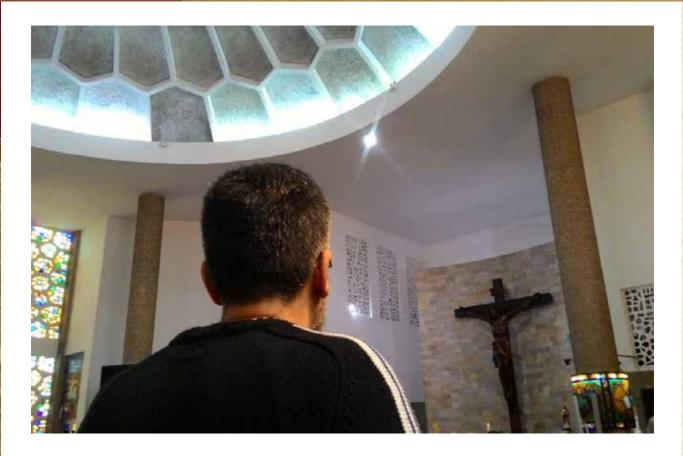
DOAÇÕES DE PRODUTOS DE LIMPEZA

A nossa gratidão e prece por você que tem doado alimentos não perecíveis e cestas básicas para a Obra Social São Judas Tadeu. Graças à sua generosa contribuição, estão sendo oferecidas cestas básicas a inúmeras famílias da comunidade que procuram ajuda desta Instituição, principalmente nestes tempos difíceis de pandemia.

A Obra Social São Judas Tadeu é uma entidade sem fins lucrativos, localizada à Av. Piassanguaba, 3061. Mais

informações pelo telefone (11) 5078-6544. E-mail: obrasocial@saojudas.org.br

Todas as notícias estão sujeitas a alterações, devido à pandemia. Consulte o nosso site: www.saojudas.org.br ou pelos telefones (11) 3504-5700 e (11) 99239-2608 (WhatsApp). E-mail: secretaria@saojudas.org.br



"CRISTO, ONTEM, HOJE E SEMPRE!" (CF. HB 13,8)

O SENTIDO DA HOMILIA COMO RITUAL E DA ORAÇÃO UNIVERSAL DOS FIÉIS NA SANTA MISSA

A Liturgia da Palavra, que compreende a primeira parte da ação litúrgica, é momento em que se estabelece um diálogo amoroso de Deus com seu povo. A homilia, neste contexto, é um prolongamento deste amoroso diálogo. Embora a ação ritual seja dialógica requer dos agentes da liturgia uma preparação para exercer bem sua função de anunciador ou de pregador da Palavra. Deus afetuo-

samente se dirige a seu povo pela pessoa do leitor e do homiliasta.

O evangelista São Lucas registra, em seu Evangelho, de forma iconográfica, a cena de Jesus na sinagoga, em dia de sábado. Onde Ele une proclamação (leitura) e atualização (homilia). Assim relata São Lucas: Jesus veio à cidade de Nazaré, onde se tinha criado. Conforme seu costume, entrou na sinagoga no sábado, e levantou-se para fazer a leitura. Deram-lhe o livro do profeta Isaías. Abrindo o livro, Jesus achou a passagem em que está escrito: 'O Espírito do Senhor está sobre mim,

porque ele me consagrou com a unção para anunciar a Boa Nova aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos cativos e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos e para proclamar um ano da graça do Senhor.' Depois fechou o livro, entregou-o ao ajudante, e sentou-se. Todos os que estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele. Então começou a dizer-lhes: 'Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura que acabastes de ouvir' (Cf. Lc 4, 16-21).

Nesta passagem, São Lucas, nos apresenta Jesus, como o leitor e o intérprete da Palavra, ou seja, como aquele que sendo a Palavra de Deus encarnada a realiza plenamente anunciando e atualizando a Boa Nova do Reino de Deus. Pois, chegou o tempo da graça do Senhor. Partindo do exemplo de Cristo, e seguindo o seu mandato: Ide e anunciai o evangelho a toda criatura, os discípulos continuam realizando a obra iniciada pelo Senhor. A missão que Jesus recebeu do Pai, é a mesma que ele confia a sua Igreja, que a tem realizado por mais de dois mil anos.

Estando a Igreja, comunidade evangelizada e evangelizadora, a serviço do projeto humanizador do Pai, anunciado e instaurado por Jesus, para construir uma sociedade melhor, a ela compete o anúncio profético que conduz o mundo inteiro à Salvação por Cristo Jesus.

No âmbito da evangelização e do anúncio permanente da Boa-Nova do Reino, a homilia tem um papel importante na celebração cristã. Desde sempre recomendada e apreciada nas ações litúrgicas da Igreja. Uma das figuras mais antigas a nos informar sobre a liturgia da Palavra e da homilia é São Justino, mártir do segundo século da era cristã. O relato encontra-se em sua Primeira Apologia: Pois quando o leitor termina de proclamar a Palavra, o presidente, com um discurso, nos admoesta e exorta a imitar bons exemplos. A exortação e a admoestação fazem com que a homilia seja uma conversa familiar, um diálogo fraterno continuando o assunto que Deus vem fazendo com o seu povo através das leituras proclamadas e dos acontecimentos da vida. Ela constrói de forma harmônica uma relação entre a Bíblia, a celebração e a vida. Firma um vínculo entre o projeto de Deus e a reposta da comunidade celebrante.

A homilia é ação simbólica, por ser ação de Cristo e da Igreja asseverando o que diz a Sacrosanctum Concilium 7: Cristo está presente na sua Palavra, quando na Igreja se lê e comenta a Escritura. Esta afirmação do texto conciliar sobre a Liturgia nos remete à experiência dos discípulos de Emaús, que sentiram o coração arder quando, pelo caminho, o Senhor lhes falava e explicava as Escrituras.

Nos primeiros séculos da Igreja, as palavras homilia e sermão eram citadas como palavras similares. Hoje, temos uma clara distinção entre homilia e sermão. A homilia tem como caráter e fundamento a atualização da Palavra de Deus na vida de seu povo. Não se trata de simplesmente explicar os textos bíblicos, mais de interpretá-los a partir da realidade iluminada pelo mistério pascal de Cristo. Despertando nos fiéis o compromisso com a transformação pessoal, comunitária e social. Já o sermão se caracteriza pelo discurso temático ou pregação com caráter moralizante. A homilia, também não é estudo bíblico ou catequético nem reflexão e muito menos lugar para desabafos pessoais, ideologias e partidarismos.

Àquele a quem está incumbida a missão de fazer a homilia compete observar os seguintes objetivos: Transmitir as informações que levem as pessoas a conhecer os fatos, situações e dados. Fazer compreender pela explicação, esclarecimento, aprofundamento, relacionando e dando exemplos. Fazer tomar consciência pela sensibilidade, fazer sentir a importância e romper a indiferença. Persuadir com a intenção de abater as resistências, convencer, fazer aparecer verdadeiro e possível. Fazer notar a responsabilidade pelo envolvimento, fazer sentir a exigência e fazer abraçar uma finalidade. Levar ao compromisso por meio da interiorização dos objetivos, motivar a ação, fazer desejar e indicar um percurso.

Além desses objetivos, a homilia tem como tarefas fundamentais: O ENSINO, que assume três modalidades: o anúncio, o ensinamento doutrinal e a profecia. A EXORTAÇÃO, que conclama a observar o ensinamento do Senhor e a viver de forma coerente a fé. Por fim, a MISTAGOGIA que faz compreender e saborear a riqueza dos símbolos e das ações



rituais, a fim de obter uma plena participação na celebração por parte de todos.

Ressaltamos aqui a orientação da Congregação para o Culto Divino: Não é oportuno, antes ou depois da homilia, convidar os fiéis a fazer o sinal da cruz ou saudá-los dizendo: Seja louvado Nosso Senhor Jesus Cristo, nem conservar tais costumes onde eventualmente existam (cf. Notitiae 9, 1973, p.178). A mesma Congregação ainda enfatiza: O essencial é que o homiliasta ponha a Palavra de Deus no centro da própria vida espiritual, conheça bem o seu povo, reflita sobre os acontecimentos do seu tempo, busque incessantemente desenvolver aquelas capacidades que o ajudem a pregar de maneira apropriada e, sobretudo, que, consciente da própria pobreza espiritual, invoque na fé o Espírito como principal artífice ao tornar dócil aos divinos mistérios o coração dos fiéis (cf. Diretório Homilético, p. 16-17).

Resumindo: A homilia é parte da liturgia da Palavra. Constitui uma ocasião privilegiada para expor o mistério de Cristo no aqui e agora da comunidade, partindo dos textos sagrados, relacionando-os com o sacramento e aplicando-os à vida concreta. Sua preparação deve ser esmerada e sua duração proporcional às outras partes da celebração (cf. Documento de Puebla 930).

ORAÇÃO UNIVERSAL

A oração universal ou oração dos fiéis. A liturgia da Palavra termina com a oração dos fiéis, também chamada oração universal, que o sacerdote preside, iniciando-a e concluindo-a, no ambão ou na sede. É a oração do povo de Deus que, a partir da proclamação da Palavra, se abre ao mundo. "O povo pede por todos os homens na oração universal, exercendo seu ministério sacerdotal" (OGMR 45). Daí seu duplo nome: oração universal e oração dos fiéis.

Após a homilia e a profissão de fé na celebração eucarística ou na celebração da Palavra, quem preside convida a comunidade a elevar ao Pai os pedidos, preces, súplicas e agradecimentos pela ação salvífica de Deus no hoje da nossa história.

A Comunidade unida em um só pensamento e desejo eleva a Deus seus pedidos e anseios, pedidos coletivos e também pessoais. As orações podem ser conforme o tempo litúrgico ou campanhas da Igreja, como, por exemplo, a Campanha da Fraternidade. Depois de ouvirmos a Palavra de Deus e de professarmos nossa fé e confiança em Deus que nos falou, colocamos em Suas mãos as nossas preces de maneira oficial e coletiva. Mesmo que o meu pedido não seja pronunciado em voz alta, sempre poderei depositá-lo na grande oração da comunidade. Assim, também ele se tornará oração de toda a Igreja.

Escrevendo à comunidade dos Filipenses, Paulo recomenda: ...apresentai a Deus todas as vossas necessidades pela oração e pela súplica, em ação de graças (Fl 4,6). Como povo sacerdotal e exercendo nossa missão erguemos nossa voz para suplicar a Deus por toda a humanidade, principalmente pelos mais necessitados e sofredores que gritam por libertação e vida digna.

As preces brotam do coração da comunidade, que acolheu a Palavra de Deus anunciada, e percebendo a necessidade de ajustar sua vida à proposta de Jesus e do Reino, eleva a Deus suas preces apresentando seus anseios de justiça, suas esperanças, suas angústias, dores e anseios de conversão e mudança de vida.

As preces são dirigidas ao Pai em nome de Jesus. Alguém representando a comunidade faz as preces em nome de todos, sobressaindo a dimensão comunitária da oração universal: Senhor, atendei a nossa prece!

Em Cristo formamos um só corpo, por isso as preces são o clamor, a prece do próprio Cristo. Seu grito lancinante na cruz continua reboando no grito dos pobres, dos sofredores, dos injustiçados e dos marginalizados. Junto do Pai, o Cristo, é nosso eterno intercessor.

Convém lembrar o que disse Paulo na carta aos Romanos: O Espírito vem em socorro da nossa fraqueza. Pois nós não sabemos o que pedir, nem como pedir; é o próprio Espírito que intercede em nosso favor, com gemidos inefáveis. E aquele que penetra o íntimo dos corações sabe qual é a intenção do Espírito. Pois, é sempre segundo Deus, que o Espírito intercede em favor dos santos (Rm 8, 26-27).

Em geral nossas comunidades recebem as preces elaboradas de folhetos e outros materiais pretensamente litúrgicos. Não que não se possa usar esses meios, mais as preces nascem da experiência com a Palavra de Deus e da realidade na qual está inserida a comunidade celebrante. Na medida do possível seria muito bom que a resposta das preces seja cantada. O canto traduz a unidade de coração da comunidade e aprofunda nossa relação amorosa com Deus.

O lugar apropriado para fazer as preces é o ambão. Porque nesta mesa se fez o anúncio da Palavra de Deus e agora a comunidade faz ecoar os clamores seus.

A Instrução Geral do Missal Romano, apresenta a estrutura das preces, a maneira sequenciada como a mesma deve ser elaborada:

- a) As necessidades da Igreja;
- b) Os responsáveis pela sociedade civil;
- c) Os que passam dificuldades, quer dizer, os que sofrem física ou psiquicamente;
- **d)** A comunidade local: suas atividades, seu serviço aos pobres, seu espírito evangélico, seu testemunho.

Dentro deste quadro, a liberdade de movimentos pode ser grande. Eventualmente se pode partir de uma intenção que tenha a ver com a Liturgia da Palavra ou com um acontecimento local para ir depois alargando a atenção aos problemas mais gerais ou distantes.

VIVÊNCIA: HOMILIA NA FESTA DE SÃO LUCAS

Objetivo: Deseja ardentemente a mãe Igreja que todos os fiéis sejam levados àquela plena e ativa participação que a própria natureza da liturgia exige e à qual, por força do batismo, o povo cristão, 'geração escolhida, sacerdócio real, gente santa, povo de conquista' (1Pd 2,9), tem direito e obrigação (SC 14). Quem celebra a liturgia é a comunidade eclesial, o povo de Deus reunido em assembleia local. A base teológica está na participação no sacerdócio de Cristo pelo sacramento do batismo. Nele somos um povo sacerdotal. Por isso, vamos vivenciar a ação ritual como

realidade 'simbólico-sacramental', buscando a relação entre sinal sensível, realidade significada e atitude espiritual, em função da participação na liturgia.

Preparação do espaço: Cadeiras em círculo. Em um canto da sala, deixar preparado o material necessário para a realização da vivência (Ambão, Lecionário, vestes, 1 vela, fósforo).

1ª etapa

I. Introdução e objetivo

a) No grupo: acolhida e apresentação (nome e uma qualidade com uma letra do nome, círculo da memória – meu nome, o da esquerda e o da direita, alternando com o refrão orante - Nós somos muitos).

II. Momento corporal

- 1. Sentados, com coluna ereta, cabeça erguida.
- 2. Inspirar/expirar, prestando atenção ao ar que entra e sai;
- 3. Inspiração rápida (2 a 3 tempos), expiração lenta (8 a 10 tempos ou mais), enviando o sopro a cada parte do corpo, prazerosamente.
- 4. Continuar o mesmo processo, sentindo a gratidão tomando conta do corpo, da mente, do espírito, porque, no princípio, ´Deus modelou o ser humano com argila do solo, insuflou em suas narinas um hálito (sopro) de vida e o ser humano se tornou um ser vivente ´ (Gn 1,7) e porque, na tarde da páscoa, Jesus soprou sobre seus discípulos reunidos e disse: ´Recebam o Espírito Santo´ (Jo 21,22).
- 5. Perceber a presença das pessoas ao lado; sentir-se parte do grupo, parte da humanidade, parte do cosmos... participação. Canto: Nós somos muitos, mas formamos um só corpo que é o corpo do Senhor, a sua Igreja, pois todos nós participamos do mesmo pão da unidade, que é o corpo do Senhor, a comunhão Pe. Weber.
- 6. Pedir que alguém faça uma oração em nome do grupo.
- **III.** Momento individual: leitura e aprofundamento dos textos bíblicos e eucológicos da celebração eucarística da festa de São Lucas.
- **IV.** Volta ao grupo: Partilha da experiência da leitura, com foco na participação na celebração.
- 2ª etapa: Aprofundar o rito, partindo dos sinais sensíveis, para chegar à realidade signifi-

cada e à atitude espiritual.

Breve diálogo sobre a Liturgia da Palavra e a homilia. Se houver tempo, ler o texto da SC, IGMR e OLM.

Para aprofundar mais Estrutura da Liturgia da Palavra:



Sacrosanctum Concilium (SC), Introdução Geral do Missal Romano (IGMR) e Elencos das Leituras da Missa (OLM) – Homilia

SC 52: "Recomenda-se vivamente como parte da própria liturgia a homilia pela qual, no decurso do ano litúrgico, são expostos os mistérios da fé e as normas da vida cristã a partir do texto sagrado; não deve ser omitida sem grave causa nas missas dominicais e nos dias de guarda, celebrados com assistência de povo".

IGMR 65: A homilia é parte da liturgia e vivamente recomendada, sendo indispensável para nutrir a vida cristã. Convém que seja uma explicação de algum aspecto das leituras da Sagrada Escritura ou de outro texto do Ordinário ou do Próprio da Missa do dia, levando em conta tanto o mistério celebrado, como as necessidades particulares dos ouvintes.



OLM 24: "A homilia, como parte da liturgia da palavra, que ao longo do ano litúrgico expõe, a partir do texto sagrado, os mistérios da fé e as normas da vida cristã (...). Na celebração da missa, a homilia, que normalmente é feita pelo próprio presidente, tem como finalidade que a Palavra de Deus anunciada, juntamente com a liturgia eucarística, seja como 'uma proclamação das maravilhas realizadas por Deus na história da salvação ou mistério de Cristo'. Com efeito, o mistério pascal de Cristo, anunciado nas leituras e na homilia, realiza--se por meio do sacrifício da missa. Cristo está sempre presente e operante na pregação de sua Igreja. Assim, pois a homilia, quer explique as palavras da Sagrada Escritura que se acaba de ler, quer explique outro texto litúrgico, deve levar a assembleia dos fiéis a uma ativa participação na Eucaristia, a fim de que 'vivam sempre de acordo com a fé que professaram'. Com esta explicação viva, a Palavra de Deus que se leu e as celebrações que a Igreja realiza podem adquirir eficácia, com

a condição de que a homilia seja realmente fruto da meditação, devidamente preparada, não muito longa e nem muito curta, e de que se levem em consideração todos os presentes, inclusive as crianças e o povo, de modo geral as pessoas mais simples".

3ª Etapa – Vivenciar

- Combinar quem vai fazer o que, e como.
- Realizar o rito como se estivesse na celebração, buscando a "inteireza".
- No final: o que cada um fez e viu os outros fazerem; como se sentiu, o que sentiu... Chamar a atenção para a unidade entre agir, pensar e sentir, ou seja, entre ação, sentido e sentimento, ou dito de outra forma, a unidade entre "corpo", mente, coração.

4ª etapa – Partilhar a experiência da vivência/preparação (pontos significativos)

Tendo presente a vivência realizada, destacar elementos que podem contribuir para a nossa participação como sujeitos da celebração.



VIVÊNCIA: ORAÇÃO UNIVERSAL OU DOS FIÉIS NA FESTA DE SÃO LUCAS

Preparação do espaço: Conforme acima. 1ª etapa

V. Introdução e objetivo

b) No grupo: acolhida, apresentação e refrão orante.

VI. Momento corporal – Seguir o mesmo esquema acima...

VII. Momento individual: leitura e aprofundamento dos textos bíblicos e eucológicos da celebração eucarística da festa de são Lucas

VIII. Volta ao grupo: Partilha da experiência da leitura, com foco na participação na celebração e elaboração das preces.

2ª etapa: Aprofundar o rito, partindo dos sinais sensíveis, para chegar à realidade significada e à atitude espiritual.

Breve diálogo sobre a Oração Universal ou dos Fiéis. Se houver tempo, ler o texto da SC, IGMR e OLM.

Para aprofundar mais

Instrução Geral da Liturgia das Horas (IGLH), Instrução Geral do Missal Romano (IGMR) e Elencos das Leituras da Missa (OLM) – Oração Universal e dos Fiéis.

IGLH 17: Na liturgia, além de louvar a Deus, a Igreja transmite a ele os sentimentos e desejos de todos os fiéis cristãos. Mais ainda: pede a Cristo, e por ele ao Pai, pela salvação do mundo inteiro. Essa voz não é somente da Igreja, mas também do próprio Cristo, já que

as petições se fazem em nome de Cristo, ou seja, "por nosso Senhor Jesus Cristo". Assim a Igreja prolonga aquelas preces e súplicas que Cristo expressou nos dias de sua vida mortal. Daí sua eficácia sem par. Desse modo, a comunidade eclesial exerce verdadeira maternidade para com as pessoas que deve conduzir a Cristo, não apenas pela caridade, o exemplo e as obras de penitência, mas também pela oracão...

IGLH 179: A Liturgia das Horas celebra, na verdade, o louvor divino. Mas a tradição, tanto judaica como cristã, não separa do louvor divino a oração de petição, e com frequência faz esta derivar daquele. O apóstolo Paulo exorta a fazer "preces e orações, súplicas e ações de graças, por todos os seres humanos; pelos que governam e por todos que ocupam altos cargos, a fim de que possamos levar uma vida tranquila e serena, com toda piedade e dignidade. Isto é bom e agradável a Deus, nosso Salvador, ele quer que todos os seres humanos sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade" (1Tm 2,1-4). Essas recomendações foram frequentemente interpretadas pelos Padres no sentido de fazer intercessões pela manhã e pela tarde.

IGLH 187: Sendo a Liturgia das Horas, de modo especial, a oração de toda a Igreja por toda a Igreja e ainda para a salvação do mundo inteiro, convém que, nas preces, as intenções universais ocupem absolutamente o primeiro lugar, quer se reze pela Igreja com suas diversas ordens, quer pelas autoridades civis, pelos que vivem na pobreza, pelos que padecem enfermidade ou tristeza, e pelas necessidades do mundo todo, tais como a paz e outras intenções semelhantes.

IGMR 69. Na oração universal ou oração dos fiéis, o povo responde de certo modo à Palavra de Deus acolhida na fé e exercendo a sua função sacerdotal, eleva preces a Deus pela salvação de todos. Convém que normalmente se faça esta oração nas Missas com o povo, de tal sorte que se reze pela Santa Igreja, pelos governantes, pelos que sofrem necessidades, por todos os seres humanos e pela salvação do mundo inteiro.

IGMR 70. Normalmente serão estas as séries de intenções: a) pelas necessidades da Igreja; b) pelos poderes públicos e pela salvação



de todo o mundo; c) pelos que sofrem qualquer dificuldade; d) pela comunidade local. No entanto, em alguma celebração especial, tal como Confirmação, Matrimônio, Exéquias, as intenções podem referir-se mais estreitamente àquelas circunstâncias.

IGMR 71. Cabe ao sacerdote celebrante, da cadeira, dirigir a oração. Ele a introduz com breve exortação, convidando os fiéis a rezarem e depois a conclui. As intenções propostas sejam sóbrias, compostas por sábia liberdade e breves palavras e expressem a oração de toda a comunidade. Normalmente as intenções são proferidas, do ambão ou de outro lugar apropriado, pelo diácono, pelo cantor, pelo leitor ou por um fiel leigo. O povo, de pé, exprime a sua súplica, seja por uma invocação comum após as intenções proferidas, seja por uma oração em silêncio.

OLM 11. "As leituras tiradas da Sagrada Escritura, com os cânticos que se intercalam, constituem a parte principal da liturgia da palavra; a homilia, a profissão de fé e a oração universal ou oração dos fiéis, a desenvolvem e concluem"

OLM 30. Na oração universal, a assembleia

dos fiéis, iluminada pela Palavra de Deus, à qual de certo modo responde, pede normalmente pelas necessidades da Igreja universal e da comunidade local, pela salvação do mundo, pelos que se encontram em qualquer necessidade e por grupos determinados de pessoas. Sob a orientação do celebrante, um diácono, um ministro ou alguns fiéis proporão oportunamente algumas breves petições compostas com sábia liberdade, mediante as quais "o povo, exercendo o seu ofício sacerdotal, roga por todos os homens". Desta forma, recolhendo o fruto da liturgia da palavra, a assembleia poderá passar mais adequadamente para a liturgia eucarística.

OLM 31. O sacerdote preside a oração universal estando na cadeira; e as intenções são enunciadas do ambão. A assembleia participa da oração de pé, dizendo ou cantando a invocação comum depois de cada intenção, ou então orando em silêncio.

OLM 33. Convém que o ambão, de acordo com a sua estrutura, seja adornado com sobriedade, ou de maneira permanente ou, ao menos ocasionalmente, nos dias mais solenes. Dado que o ambão é o lugar de onde os ministros proclamam a Palavra de Deus, reserva-se por sua natureza às leituras, ao salmo responsorial e ao precônio pascal. A homilia e a oração dos fiéis podem ser pronunciadas do ambão, já que estão intimamente ligadas a toda a liturgia da palavra. Mas não é conveniente que subam ao ambão outras pessoas, como o comentarista, o cantor, o dirigente do coro.

3ª Etapa – Vivenciar

- Combinar quem vai fazer o que, e como.
- Realizar o rito como se estivesse na celebração, buscando a "inteireza".
- No final: o que cada um fez e viu os outros fazerem; como se sentiu, o que sentiu... Chamar a atenção para a unidade entre agir, pensar e sentir, ou seja, entre ação, sentido e sentimento, ou dito de outra forma, a unidade entre "corpo", mente, coração.

4ª etapa – Partilhar a experiência da vivência/preparação (pontos significativos)

_Tendo presente a vivência realizada, destacar elementos que podem contribuir para a nossa participação como sujeitos da celebração.

A PRIMEIRA COMUNHÃO













A primeira Comunhão de uma criança é algo singular e que marca não só a vida de fé de um catequizando, mas também de seus familiares e amigos. Depois de um tempo de preparação, a criança poderá experimentar o que significa receber o Corpo e o Sangue de Cristo. Será o início de uma intimidade que a mesma, ao longo de toda a sua vida, com perseverança e fidelidade, buscará cultivar e amadurecer em sua caminhada cristã católica.

Receber o Sacramento da Eucaristia não se reduz a cumprir um preceito em relação aos Sacramentos da Iniciação Cristã. Pelo contrário. É algo sublime! Tão sublime que a Igreja pede de todos nós o estado de graça para recebê-lo. Por isso, a preparação de nossos catequizandos, pelo período de dois anos, ainda será um tempo pequeno em relação à tamanha graça. Mas é preciso iniciar esse percurso de intimidade com o Senhor para que cada vez mais sejamos seus amigos.

No início dessa caminhada eucarística, essencial é o acompanhamento dos pais e familiares. Nossas crianças, ante o exemplo que buscam nos adultos, devem encontrar em seus familiares não só estímulo para essa amizade com Cristo, mas também testemunho. Por isso, acompanhar nossas crianças na missa dominical é testemunhar a elas a grandeza do Mistério Eucarístico.

Fato é que muitos cristãos adultos partici-

pam da Santa Missa, mas não recebem o Corpo de Cristo. Mas não nos esqueçamos: não vamos a Missa "apenas" para receber o Corpo de Cristo. Na Missa, ouvimos a Sagrada Escritura e nos reunimos como Igreja. Dessa forma, também nos alimentamos da Palavra de Deus e testemunhamos que nossa fé é vivida em comunidade, e não isolados em nossos lares.

Ainda que a pandemia perdure é preciso, com os devidos cuidados sanitários, retomar nossa participação presencial na Missa. Nós podemos assistir e ouvir a Missa virtualmente, mas a participação e vivência do Mistério Eucarístico se dá apenas de forma presencial. Afinal, a Eucaristia é um Sacramento.

Nossos catequizandos estão sendo questionados interiormente sobre as mudanças que vivemos entre o real e o virtual. Cabe a nós ajudá-los a discernir o verdadeiro valor dos Sacramentos, os quais necessariamente são vividos presencialmente. Os 42 catequizandos, que receberam a primeira Comunhão no último dia 20/06, em nosso Santuário, contem com minhas orações. Deus os abençoe!

> Pe. Guilherme César Silva Rocha, scj

> > Vigário Paroquial



Sou Fábio Viana, devoto de São Judas Tadeu e frequentador do Santuário São Judas Tadeu. próximo ao metrô São Judas, desde criança. Já recebi inúmeras bênçãos e graças, pedindo a intercessão do nosso padroeiro, São Judas Tadeu.

Sou dizimista com muito orgulho, desde 2003. Desde então foram feitas diversas obras de melhoria no Santuário, iniciando com o Pároco (da época) Marcelo Alves dos Reis, prosseguindo através dos demais párocos que foram comandando o Santuário, com muito carinho desde então.

O Santuário está cada vez mais bonito, acolhedor e se tornando um lugar onde temos muita fé, oração e confiança em nosso querido padroeiro. Além disso, temos as lindas obras de caridade, bazares, o excelente atendimento em todos os setores, trabalhos assistenciais e todos os meios de comunicação.

Destaco em especial a transmissão de missas diárias, principalmente neste momento de pandemia, no qual por diversas vezes as missas precisaram ser transmitidas sem a presença do público. Com isso, nos sentimos mais próximos de Deus e da intercessão de São Judas Tadeu. Incluo o grupo do Whatsapp do Santuário, sempre com informações precisas, importantes e com uma palavra de apoio e carinho nos momentos mais difíceis. Quero aproveitar a oportunidade e agradecer por tantas bênçãos e graças alcançadas de Deus com a intercessão de São Judas Tadeu. Mesmo nos momentos mais difíceis e quando tudo parecia impossível, eu e minha família jamais desanimamos e sempre tivemos muita fé, oração e confiança que jamais seríamos desamparados.

Eu e minha família (pai, mãe e irmã), apesar de todos os cuidados e prevenções de acordo com as orientações da OMS e dos governantes, infelizmente fomos acometidos pela Covid, em Março deste ano. Devido à pneumonia e febre alta passando dos 39 graus, mesmo com todos os medicamentos, precisei ficar internado por 3 dias. Foi uma experiência com Deus e com a intercessão de São Judas Tadeu. Durante estes dias assisti, através do YouTube. as missas transmitidas e orei muito.

Meu pai, com 76 anos, também precisou ficar internado devido à pneumonia por 15 dias, passando por

várias estruturas hospitalares, enquanto aguardava vaga (Pronto Socorro, AMA e quando saiu a vaga em Hospital de Campanha). Minha mãezinha e minha irmã, graças a Deus, tiveram sintomas mais leves e, pela intercessão de São Judas, não precisaram de internação.

Todos nos recuperamos, tivemos tratamentos com verdadeiros anjos de Deus (equipe médica, enfermagem, assistência social e todas as equipes dos hospitais por onde passamos). Seguimos tra-

tamentos e nos recuperamos. Graças a Deus e com a intercessão de São Judas, toda a família foi reunida novamente.

Outra bênção que obtive neste ano é que, apesar de estarmos no meio da pandemia e com tantas incertezas no mercado de trabalho, além da escassez de vagas, fui agraciado por Deus. Através da intercessão de São Judas Tadeu estou empregado e muito feliz com a empresa, gestores e equipe onde estou trabalhando. Só tenho a agradecer!

Também agradeço a Deus e à intercessão do nosso padroeiro São Judas pela aquisição do carro próprio e zero quilômetro: sonho que parecia tão distante, mas que com muita fé e oração, ano passado se tornou realidade em minha vida.

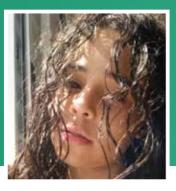
São tantas outras bênçãos e graças que adquiri em minha vida inteira e que só fizeram aumentar minha fé em Deus e confiar cada vez mais na intercessão de São Judas Tadeu, ontem, hoje e sempre.

Eu e minha família agradecemos às equipes da comunicação e secretaria, ao nosso Pároco Eli Lobato dos Santos, a todos os Padres, ministros e todas as equipes de agentes e voluntários do Santuário, por nos conceder este espaço para agradecermos as bênçãos e conquistas. Um abraço fraternal a todos!

Fábio Viana pertence à Família dos Devotos de São Judas Tadeu

Nós somos devotos de São Judas Tadeu!

NOSSOS COROINHAS!



ANA BEATRIZ NASCIMEN-TO CORREA, 13 ANOS

"Eu quis ser coroinha para me sentir mais conectada com Deus"

Responsável: Erika N. Correa (mãe)



FERNANDA AMARAL, 15 ANOS

"Eu quis ser coroinha porque eu sempre gostei muito de participar das atividades da igreja e eu admirava muito os coroinhas, até que eu vi que foram abertas inscrições, então me inscrevi e acho que foi a melhor decisão que tomei."

Responsável: Cida Amaral (mãe)



VITOR TEIXEIRA LIMA, 11 ANOS

"Eu quis ser coroinha porque amo servir ao meu Senhor e acho bonito."

Responsável: Luciana T. Lima (mãe)



GISELLE CHRISTINE DE LIMA MIRANDA, 10 ANOS

"Eu quis ser coroinha porque sempre vi nas missas eles ajudando o padre, achei muito bonito este gesto de servir a Deus no altar."

Responsável: Débora C. F. L. Miranda (mãe)



LAURA P. FOGGIATTO, 10 ANOS

"Eu quis ser coroinha porque gosto muito de ir na igreja e amo servir."

LÍVIA P. FOGGIATTO, 10 ANOS

"Eu quis ser coroinha para ficar mais perto de Jesus!"

GUILHERME P. FOGGIATTO, 11 ANOS

"Eu quis ser coroinha porque acho bonito servir a Deus."

Responsável: Taciane Pissaia (mãe)



ALICIA MARTINS DUARTE, 9 ANOS

"Eu quis ser coroinha para estar mais perto de Deus!"

Responsável: Cida Martins (avó)



JOÃO VITOR DINIZ BARREIRO, 13 ANOS

"Eu quis ser coroinha porque Deus me chamou para serví-lo."

Responsável: Euda Diniz (mãe)



ISABELA SCARABELLI RIBEIRO, 12 ANOS

"Eu quis ser coroinha para ajudar o padre nas missas."

Responsável: Daniela S. Ribeiro (mãe)



MARIA ESTELA DA LUZ MEGURO, 9 ANOS

"Eu quis ser coroinha porque eu achei legal as crianças ajudando o padre durante a missa."

Responsável: Fabiana da Luz Takase (mãe)



GUSTAVO DO AMARAL VIANA, 15 ANOS

"Eu sempre quis ser coroinha porque e achava uma coisa muito importante e bonita, me sinto muito bem servindo!"

VICTOR DO AMARAL VIANA, 13 ANOS

"Eu quis ser coroinha porque foi uma escolha que me fez bem, e gosto muito de servir."

Responsável: Raimunda Viana (mãe)



JOÃO VITOR CLÁUDIO, 12 ANOS

"Eu quis ser coroinha porque queria servir ao Senhor."

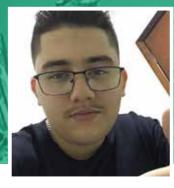
Responsável: Lilian Cláudio (mãe)



AMANDA CAVALCANTE DA CRUZ, 10 ANOS

"Eu quis ser coroinha porque eu acho muito bonito servir a Deus e me aproximar do Senhor!"

Responsável: Edilma Cavalcante da Silva (mãe)



LUCAS MAALOULI, 16 ANOS

"Eu quis ser coroinha porque sempre via meu irmão mais velho sendo coroinha e fiquei com muita vontade de servir. Minha mãe me ajudou a fazer o curso em 2012 quando eu tinha só 7 anos e agora em 2021 faz 9 anos que sirvo e cada vez me sinto melhor."

Responsável: Mônica Maalouli (mãe)



FERNANDA AKEMI FUZITA CAMARGO, 10 ANOS

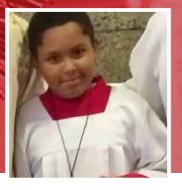
"Eu quis ser coroinha para poder servir a Deus e participar da comunidade, da igreja."

Responsável: Carlos André Camargo (pai)



LUCIANA SILVA, 16 ANOS "Escolhi ser coroinha para me dedicar e agradar a Deus com muito amor."

Responsável: Ivone Silva (mãe)



VICTOR HUGO DE OLIVEIRA MOZAT THIERS, 12 ANOS

"Eu quis ser coroinha porque gostei de ver os outros coroinhas servindo ao altar."

Responsável: Letícia Mozat Thiers (mãe)



JOÃO PEDRO PALES LEITE, 15 ANOS

"Eu quis ser coroinha porque tinha curiosidade."

Responsável: Luciana Pales (mãe)



CHRISTIAN ENZO FRANCISCO DE LUCCA, 12 ANOS

"Eu quis ser coroinha porque queria servir e me sentir mais perto de Deus."

Responsável: Leila Oliveira Francisco (mãe)



JULIANA ZEFERINO, 15 ANOS

"Eu quis ser coroinha porque me sentia chamada quando participava das missas com meus pais, então pedi que minha mãe me levasse para me inscrever no curso."

Responsável: Regina Zeferino (mãe)



Colaboração de Monise Matiotti e Graziela Bracco

QUERIDO(A) DEVOTO(A), QUEREMOS CONHECÊ-LO(A)! ENVIE SUA FOTO E DEPOIMENTO SOBRE SUA DEVOÇÃO A SÃO JUDAS TADEU! AGORA TEMOS DOIS CANAIS EXCLUSIVOS PARA VOCÊ: WhatsApp (11) 99204-8222 e santuario@saojudas.org.br

9 ANOS PARA CELEBRAR!

Muitas crenças conferem ao número 9 um significado especial, associando-o ao final de um ciclo e início de outro. A gestação humana tem 9 meses. Na Bíblia, Deus recomeçou uma aliança com a humanidade após o dilúvio, em Gênesis 9,9. Sendo o último número com apenas um dígito, o 9 traz um sentido de plenitude.

Há 9 anos, a Revista São Judas vem ao encontro dos devotos de São Judas Tadeu, compartilhando histórias e experiências de fé únicas.

Impressa ou online (mais recentemente, neste tempo de pandemia) traz informação, formação, espiritualidade e um pouquinho das imagens deste Santuário, que nem sempre pode ser visitado por quem o ama, por vários motivos.

Nossa Revista leva o Santuário São Judas Tadeu à sua casa, todos os meses, através do Whatsapp (11) 9 9204 8222 e site: www.saojudas.org,br.

Celebre conosco essa "ponte" entre o Santuário e seus devotos e continue contribuindo com essa e tantas obras que conseguimos realizar e manter, graças à sua fiel e generosa participação.

Celebremos os 9 anos de nossa Revista São Judas com muita gratidão!



ORAÇÕES BERTOS EM OMUNIDADE EUNIDA

o fechamento das igrejas, como me ara conter o avanço da contaminação ovid-19, muito se fajou e debateu so issunto, na internet. Depois disso, após ana Santa, as igrejas voltaram a abrir ermissão para ocupar apenas 25% da dade, mas, no entanto, não foram muipessoas que recorreram a elas. Será

apenas medo da pandemia, ou acomodicão la que a TV, internet e redes sociais hoje das acesso a missas e outros tantos momentos de oração, com reflexões, terços, etc.?

Preocupa uma espiritualidade individuale ta. O Papa Francisco fala na Exortação Apos tolica Querida Amazônia: "O Evangeño pespoe a caridade divina que brota do Coração de Cristo e gera uma busca da justiça que é inseparavelmente um canto de frateridade e solidariedade, um estimulo a cultura do en contro" (nº 22). No Texto Base da CH/2000, al 176 há uma afirmação do Papa Francisto en Bañado Norte, Paragual, em Juho de XIA "A fé nos faz próximos, aproxima nos da vida dos outros..." É na comunidade reunida que os primeiros discipulos/missionários de Jesus se encontravam è "eram perseverames" em puvir o ensinamento dos Apóstolos, na comu nhan fraterna, na fração do pão e nas orisões (At 2, 42-47). São Luças diz que os primeiros cristãos eram perseverantes! É na prática do armor-serviço ao próximo e na vida em comunidade que o encontro com Deus se restita concretamente.

No care des craticos, caresiços, a fe se traduz Nocember of the second compared to the second secon ger 3res Cristo ene nou a reconhecter como que Jeus Cristo entanou a reconhecer como un Pare e ner com Ele uma relaciso fillal. E As como filhos de um miserno Pia, nos reju-rigos en nome Dele, de Cristo e do Espíri-rigos, en nome Dele, de Cristo e do Espírito Santo, para a Santa Missa, como para uma ta Santa para a sensa masa, como para uma cele sevede na attimisació de uma cozinha con pao reportido, entre arridos, isso, sem menorur en lato do Pilo ser o proprio Cris to em seu Cerpo, Sangue, Alma e Divindade.

Não da persaser onlino essa comuninão. Embosa roaldede hoje, mais precisamen te na Paroquia Santuario São Judas Tadeu, posenos perceber, delamente, a alegna no semblante das personas voltando a comunidade mismo com todas as limitações (másca-

sas, distanciamento, etc. Para o Dia votivo do Padronito São Judes Tades, muitos ficis e voluntários voltaram so Santuario no dia 26, em Abril e Maio, e a alegia latis-se presente na igreja nova, na celebração da Eucaristia, na Sala São Judas, na recepção das bênçãos, no Salão Debon para vivenciar o Sacramento da Re-

mento às confissões. Era latente a alegria do reencontro, mesmo que sinda timido e lento, mas sempre acionando no coração

aquela luz de esperança!

Mais do que a igreja física aberta, é preciso que sejam abertos os corações dos fieis, para a vivencia do amor cristão, em comunidade. É na comunidade, no exercicio da fé, convivendo entre irmãos, que aprendemos a exercer a tolerância, o dialogo, o perdão, a fraternidade, com todos os erros, acertos e aprendizados envolvidos no processo. Por isso a Igreja é Mestra. Em comunidade reunida em nome do Pai, do Filho e do Espirito Santo - o maior exemplo de Comunidade perfeita - é que vencere mos essa pandemia e todas as dificuldades e desafios que poderão uinda aparecer no percurso. Fortalecidos pela fê, e unidos em comunidade, por Cristo, com Cristo e em Cristo, venceremos!

E se você quiser fazer parte da Familia dos Devotos de São Judas Tadeu, entre em contato conosco pelo Whatsapp: (11) 9 9204-8222.